AVEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1960 ★ ANO VI ★ N.º 275

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

PAZ DO CLAUSTRO

Calaram-se hoje mesmo, de cansadas,
As vozes que eu ouvia o dia inteiro
Por detrás das colunas ogivadas
Que povoam o claustro do mosteiro.

Tudo é silêncio agora, e as passadas
Que por acaso eu ouça, aventureiro
De solidões ainda não sonhadas,
Apagam-se num eco derradeiro.

Nem uma pomba ou ave voa ou trina,
E a fonte é um murmúrio de surdina
Neste cair de tarde feito luz.

Ninguém me chama. Fala-me só Deus
E o meu mosteiro faz lembrar os Céus,
Assim envolto em sombras pela Cruz.

Padre Manuel Pires Bastos

Uma atitude insólita de
HOMEM CHRISTO, FILHO

De Homem Christo, Filho, — o conhecido descendente do grande panfletário aveirense, e ele próprio notável jornalista e escritor, trágicamente falecido em Itália há pouco mais de três décadas — reza a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que «um dia, num acto, recusou-se a proferir uma invocação religiosa a que os estudantes eram obrigados. E foi tal o escândalo que essa antiga formalidade foi revogada». Rua Larga — Revista dos Antigos Estudantes de Coimbra — publica, em seu número 35, de 23 do corrente, a descrição do curioso acontecimento, que a seguir publicamos, da autoria do

DR. JOSÉ PAREDES

No meu saudosíssimo e já tão distanciado tempo de caloiro, entravam a acto na Cadeira de «Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito», que pertencia ao primeiro ano, oito alunos por dia.

Diante do júri havia uma mesa, em frente da qual nos sentávamos em sucessivos grupos de dois, para prestarmos as nossas provas.

O primeiro do dia estava obrigado a proferir, antes de sentar-se, a tradicional *Oração ao Espírito Santo*, invocação à divindade para que nos auxiliasse.

Era da velha praxe universitária.

Quando Homem Christo, Filho (nosso íntimo amigo e condiscípulo) teve de fazer acto da dita cadeira, coube-lhe ser o primeiro do dia. Obrigado ficou, por isso, e conforme a referida praxe, a pronunciar, antes de sentar-se, a aludida oração.

Entrando na sala, porém, com o outro condiscípulo do primeiro grupo, é com a maior sem-cerimónia e num manifesto ultrage, portanto, ao protocolo escolar, que se senta sem mais preâmbulos em frente da mesa que nos estava destinada.

Ora, como professor da mencionada cadeira e componente do júri, estava presente o Dr. Avelino César Calisto que, além de mestre universitário, era um brilhante orador forense.

Imponente na sua avantajada estatura, marcial nas suas atitudes como o era nas suas conhecidas predilecções, e intransigente praxista, o inesperado gesto de irreverência de Homem Christo deixa-o espantado pela audácia que revelava. E assim, com a sua potentíssima voz de trovão, e naquele tom sobranceiro e altivo com que costumava tratar os caloiros, irritadamente se lhe dirige:

— Levante-se, homem! Ignora os seus deveres?!...

— O meu dever nesta altura é prestar provas, e, para isso, aqui estou — responde-lhe pronta e altivamente Homem Christo.

Surpreso, espantado, grita-lhe acto contínuo o Dr. Avelino Calisto:

— Antes de prestar provas um outro prévio dever se lhe impõe, e que não devia ignorar. Recite a oração.

Arrogante, com aquele desassombro que o caracterizava, e sem receio, portanto, das consequências da sua irreverente atitude, atira então de seguida Homem Christo, à face espantada do mestre, esta solene e categórica afirmativa:

— Sou livre-pensador e, como tal, recusei-me, ao matricular-me nesta Universidade, a prestar o juramento religioso. Por igual motivo me recuso, por isso, coerentemente, a proferir a oração que me é exigida.

Foi como se uma potente bomba tivesse explodido naquele soturno ambiente onde certas praxes fradescas ainda imperavam. Colérico, furibundo, inteiramente descomposto ante tão desmedida audácia, o Dr. Calisto impõe ao atrevido caloiro a sua retirada da sala.

— Saia, saia imediatamente, grita-lhe o mestre.

— Não saio — responde-lhe Homem Christo. Invoco os meus direitos de aluno para o efeito da prestação da minha prova.

Congestinado, apoplético ante tal audácia, de novo insiste o mestre pelo imediato cumprimento da sua ordem.

Homem Christo, porém, não arreda pé.

Soa então, vivo e prolongado, o timbre forte da campainha da sala a convocar o archeiro respectivo [para

Continua na página 4

Documentos dignificantes a propósito de
UM LASTIMÁVEL INCIDENTE

A proverbial compostura do público aveirense que frequenta as pugnas desportivas foi manchada — é o termo — por desagradáveis incidentes, neste jornal oportunamente relatados e verberados, ocorridos no penúltimo domingo no Estádio de Mário Duarte. O caso constitui exemplo típico de como multidões normalmente educadas podem exceder-se em consequência de arbitragens deploráveis — tal o caso, a todos os títulos, da que se verificou no encontro de futebol Beira-Mar — Marinhense.

A justiça da Federação actuou, como era mister; mas foi dura, e inconsequente, já que, parece, nem levou em linha de conta as causas determinantes da lastimável ocorrência, nem considerou, à conta de atenuante, a habitual disciplina do público aveirense.

Com agrado registamos que a Associação de Futebol de Aveiro — cumprindo, é certo, um dever, mas fazendo-o em termos altamente dignificantes — e o Clube dos Galitos — numa espontânea e nobilíssima manifestação da mais isenta solidariedade — se tenham dirigido à entidade máxima do futebol nacional em documentos que a seguir registamos com o mais inteiro e franco aplauso.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1960
Ex.mo Senhor
Secretário Geral da
Federação Portuguesa de Futebol
LISBOA

Tenho a honra de informar V.a Ex.a de que a Direcção da Associação de

Continua na página 5

Um retrato de Homem Christo, Filho, tirado em Paris em 1910

COMPANHA

Com referência ao Litoral *da presente semana, publica-se o seu suplemento de Artes, Letras e Ciências, relativo aos meses de Dezembro e Janeiro. Aos prezados assinantes pedimos desculpa de qualquer eventual atraso no seu envio, motivado por inevitáveis dificuldades de expedição*

Rotary Clube

Sob presidência do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, realizou-se, no passado dia 18, no Restaurante Galo d'Ouro, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que assistiu o sr. Antero Pires Cardos, comerciante no Ultramar, que actualmente se encontra em gozo de férias na nossa cidade.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Coronel João Pereira Tavares; e, logo após, o Presidente do Rotary de Aveiro referiu-se à honrosa visita feita, uma semana antes, pelo sr. Prof. Doutor Augusto Salazar Leite, Vice-presidente do Rotary Internacional, ao Clube aveirense; falou ainda da próxima escolha dos elementos directivos do Clube.

Seguidamente, o sr. Carlos Manuel Gamelas, Secretário do Rotary de Aveiro, procedeu à leitura do expediente, em que, além de correspondência de diversos clubes congéneres nacionais e estrangeiros, se destacava a Carta Mensal do Governador do Distrito Rotátio 176 (Portugal).

No período de *Actualidades e Curiosidades*, usaram da palavra os srs.: Carlos Aleluia, que aludiu à fundação da Academia de Música de Aveiro, relevando o seu valor e os consequentes benefícios que o notável empreendimento traz para a cidade; e Eng.º Pereira Zagalo, que se ocupou de assuntos ligados à projectada instalação da Colónia Balnear Infantil do Rotary Clube de Aveiro, tendo referido que contava com o oferecimento da Tuna Académica de Coimbra para a realização de um espectáculo destinado à obtenção de fundos para aquela iniciativa.

Realizou-se a habitual *quête* destinada ao fundo de assistência do Clube, e após algumas informações de interesse rotário, o sr. Eng.º José Pereira Zagalo encerrou a reunião, saudando o visitante sr. Antero Pires Cardoso e os representantes da Imprensa.

Pela Direcção Escolar

⁎ *No passado dia 4, tomou posse do lugar de Director do Distrito Escolar de Aveiro o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, que, interinamente, já há dois anos exercia aquelas funções.*

Presidiu o Chefe do Distrito, em represntação do sr. Ministro da Educação Nacional, tendo assistido diversas entidades oficiais e os Delegados Escolares nos diversos concelhos.

Usaram da palavra o sr. Dr. Jaine Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro, e o novo Director do Distrito Escolar, que agradeceu os cumprimentos de saudação que lhe foram endereçados.

⁎ *No dia 9, o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo conferiu posse ao seu novo Adjunto, sr. prof. José Ribeiro Veríssimo, que veio transferido do Distrito Escolar de Leiria.*

Pela «Gota de Leite»

No Dispensário de Higiene Maternal e Infantil (Gota de Leite), em que prestaram serviço gracioso os médicos srs. drs. Gabriel Faria, Eduardo Sousa Santos e José da Cruz Neto, registou-se o seguinte movimento, no ano findo:

Crianças inscritas: no começo do ano, 232; em 31 de Dezembro, 1976. Consultas, 1256; injecções, 1002; pensos, 689; raios ultra violetas, 235; pesagens, 1487; medicações, 151; receitas e medicamentos, 1514; litros de leite fresco, 9288; litros de leite em pó. 98; enxovais completos, 150; peças de roupa, 750; visitas médicas, 259; visitas da assistente, 201.

Mães inscritas: no começo do ano, 11; em 31 de Dezembro, 697. Consultas, 245; injecções, 224; tratamentos, 221; receitas e medicamentos, 354; visitas médicas, 49; visitas da assistente, 48.

A despesa total, em 1959, foi de 82 696$30. Diàriamente, a empresa dos Lacticínios de Aveiro forneceu, gratuitamente, seis litros de leite a esta instituição.

Novo arrastão para a pesca costeira

Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, foi lançado à água um novo arrastão destinado à pesca costeira — o «Rio Dão», da praça de Aveiro.

A cerimónia assistiram diversas entidades e muito público, atraído pelo sempre emocionante acto de bota-abaixo.

O novo barco, equipado com material do mais moderno, mede 28 m. de comprimento, 6,40 m. de boca, e 3,25 m. de pontal; tem capacidade para 142 ton. de peixe fresco; e possui alojamentos para uma tripulação de 11 homens.

Banco Regional de Aveiro
Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 20 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1959, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Dr. José Vieira Gamelas*

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições estatutárias e legais, convoco para o dia 29 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1959;

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1960-62.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Luís de Mendonça Corte Real

Novas Gerências

Sociedade Recreio Artístico

Na antepenúltima quinta-feira, realizou-se a Assembleia Geral da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico, que elegeu os seguintes corpos gerentes para 1960:

Assembleia Geral

Presidente, João Evangelista de Campos; *Vice-presidente*, Manuel Pires Soares; *1.º Secretário*, Silvio Pinheiro Palpista; e *2.º Secretário*, João Henriques Júnior.

Conselho Fiscal

Presidente, João da Graça Paula; *Secretário*, Lourenço Gomes Ravara; e *Vogal*, Manuel Moreira de Castro.

Direcção
Efectivos

Presidente, Manuel Ferreira Rodrigues; *Vice-presidente*, Nói Jerónimo Raposo; *Tesoureiro*, José Correia Bolhão; *1.º Secretário*, Luís Porfírio de Carvalho e Silva; *2.º Secretário*, Manuel dos Santos Vieira; e *vogais*, Manuel de Jesus do Vale, João da Silva V. Graça, Eduardo Farela Lopes da Silva, e Domingos José Novo.

Direcção
Substitutos

Presidente, Francisco dos Santos da Benta; *Vice-presidente*, António dos Santos Gomes; *Tesoureiro*, Carlos Leitão Filipe; *1.º Secretário*, João da Glória Ovidio; *2.º Secretário*, João Pinho das Neves; e *vogais*, Amadeu de Sousa Regala, António Domingos Pereira, Luís de Pinho das Neves, e Jorge Cordeiro da Silva.

Associação de Futebol de Aveiro

No penúltimo sábado, foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, escolhidos para o triénio de 1959 1962, e que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. António Nunes Neves; *Vice-presidente*, Dr. Artur Alves Moreira; *secretários*, António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo e Américo Gomes Pimenta.

Direcção

Presidente, Dr. Francisco Gomes da Cruz; *vice-presidentes*, Dr. David Cristo e António Ferreira da Costa; *Tesoureiro*, José Marques Ribeiro; *vogais*, Domingos Fernandes Alves Oliveira, António José Neves Ferreira Brandão, e Prof. José Valente de Pinho Leão.

Conselho Jurisdicional

Dr. Manuel Homem Albuquerque Ferreira, Eduardo Alo Cerqueira, Dr. Roberto Vaz de Oliveira, Dr. Fernando de Oliveira e Dr. Henrique de Albuquerque Souto.

Conselho de Contas

José Duarte Gonçalves da Silva, Alberto Fernando Baptista de Pinho, António Lamoso Regal de Castro, Mário Fernandes Amorim Soares e Manuel Moreira de Castro.

Conselho Técnico

José Ferreira Tavares, Décio Alves Cerqueira, Manuel Fernandes da Silva, Luís Gomes da Costa e João Rodrigues da Silva.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

A prestimosa Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas escolheu os seguintes corpos gerentes para 1960:

Assembleia Geral

Presidente, José Pinheiro Palpista; *Vice-presidente*, Raul Ferreira de Andrade; *1.º Secretário*, Amadeu Rodrigues Limas; e *2.º Secretário*, Joaquim Andrade de Carvalho.

Conselho Fiscal
Efectivos

Presidente, Orlando Moreira Trindade; *Secretário*, Américo Carvalho da Silva; e *Vogal*, Aníbal Miguéis Picado.

Conselho Fiscal
Substitutos

Presidente, Severiano Ferreira Neves; *Secretário*, Ricardo Pinho das Neves; e *Vogal*, Inácio Augusto Lopes de Brito.

Direcção
Efectivos

Presidente, António Pereira Osório; *Tesoureiro*, Duarte Augusto Duarte; *Secretário*, Porfírio Soares Machado; e *vogais*, João Macedo da Cunha; Luís da Silva Perpétua; António da Silva Melo; e Amilcar Lourenço da Costa.

Direcção
Substitutos

Presidente, José Vieira de Oliveira Barbosa; *Tesoureiro*, Severiano Pereira; *Secretário*, António Pereira Campos Naia; e *vogais*, Acácio dos Santos Pires; João da Rosa Lima; Ircílio Coelho e Rui Vicente Ferreira.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Of. Cor. do Distrito de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f. pelas 10 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, na Rua de João Mendonça, n.º 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960/1962.

No caso de à hora fixada não haver número suficiente de sócios, reunirá a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Carlos Júlio Duarte de Matos*

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

Sou um eterno FANFARRÃO

UM CONTO DE PEREIRA DA SILVA

EXACTO, Maria: eu sou um grande fanfarrão. Como vês, nada de novo me disseste, nem foste a autora dessa descoberta tão verdadeira como pouco singular. (Resta-te o mérito de teres encontrado o termo exacto!)

Mas sou um fanfarrão diferente daquele que transparece da tua carta cheia dum verbalismo equacional, que tu pretendes seja tão exacto como dois mais dois serem quatro — mas a que eu ponho aquela dúvida que sempre fiz pairar nas certezas que tu me tens proposto:

— Será assim tão certo, Maria, o que me dizes? Ou tudo isso é fruto duma desorientação provocada pelo choque daquilo que julgas serem pontos exactos e assentes e... o meu idealismo? (Perdão: a minha fanfarronice).

Mas foi bom acabares com tudo: primeiro, porque eu podia ganhar afeição pelas tuas operações com resto zero; segundo porque desta maneira afasta-se a possibilidade de te converteres à à minha estúpida doutrina das vírgulas e reticências.

Isto já estava a ir tão longe, e eu tais coisas te disse, que tu, visivelmente alarmada, viste a conveniência do corte de relações com aquele a quem chamas, na tua verbosidade meio materialista, meio intelectual (aqui está uma partilha que me surpreende, na tua pessoa) um «inconsciente e cretino fanfarrão». Porque o eu dizer-te que eu sou um idealista, é uma fanfarronice «snob», pois, em teu entender, essa palavra foi corrida a pontapés das novas enciclopédias ilustradas com retratos das *B. Bês*.

E, afinal, concordo que foste feliz na classificação que me deste. Com efeito, só um «cretino e inconsciente fanfarrão» te podia afirmar que as verdades em que assentas nenhum crédito lhe mereciam, porque o mundo está a andar às avessas, e as verdades são as mentiras e estas aquelas... (que confusão, Maria! E logo para um espírito tão cordato e aquiescente como o teu...)

Caramba! E eu que andei tanto tempo só para te provar aquilo que era! Mas além de fanfarrão, sou estúpido (nem sei o que me leva a suspeitar de que era isso o que querias dizer), porque eu ainda não tinha descoberto o tal termo exacto.

Que desaforo, o perguntar-te — a ti, que recebes sem pestanejar todas as «certezas» convencionais que te impingirem — o que ias fazer à missa! Pois o que havias de ir fazer à missa?

E eu, com o meu riso de fanfarrão, a insistir:

— Então por que não vais à igreja que tens ao pé da tua casa?

— Ora, isso o que tem! Por devoção vai-se a qualquer lado.

Vê tu, Maria! Eu a pôr em dúvida a tua devoção! Uma coisa em que nunca, sequer, reparaste. Mas olha que ser o que sou é uma coisa terrível, pois continuo convencido de que lá vais por motivos básicos muito afastados da adoração dum Deus que tu aceitaste da mesma maneira que aceitarás o amor do primeiro *Mercedes* que te apareça. Vê tu: e eu, que me considero cristão, a dizer estas coisas...

Ora o que te censuro é não me teres dito o mesmo que agora me dizes na carta, quando afirmaste que eu tinha a mania de virar o mundo. As tuas palavras são sábias, certas, únicas. Tão exactas como dez mais dez serem vinte. E eu que odeio a matemática! Talvez seja por isso que não consigo entrar no teu mundo de certezas algébricas e imponderáveis.

— E se há, no fim da equação, um ridículo algarismo errado, só um, Maria? Lá se vai o monumento... Já pensaste nisso? (E eu com as minhas estúpidas dúvidas!)

E' preciso ser louco e fanfarrão, com os demónios, para pôr em xeque o frio conforto alcatifado e o aquecimento central do teu lar, e pretender «equacionar-te» com os vizinhos do lado.

— A mulher é pobre e

Continua na página 5

CHOVE

Chove!...
Na noite escura
Gotas de prata
Caem dos céus.

Chove!...
A água cai,
Escorre nos vidros
Corre no chão.

Chove!...
E há tristeza
E desespero
Na escuridão.

Chove!...
Rostos que pingam,
Corpos molhados,
Almas molhadas.

Chove!...
Chove lá fora,
Chove cá dentro
No meu coração.

Manuel Freire

Carta aberta a FERREIRA DE CASTRO

Assinada por **MANUEL PEREIRA GAMELAS**

Ferreira de Castro:

Ao dirigir-me à sua generosa figura de português egrégio, vernáculo, arde-me o peito de rebeldia reprimida por descortinar, em sectores retrógrados da vida humana, palavras pútridas, esbraseadas de desrespeito e lama, ao seu nome e à sua OBRA. É triste, mas verdadeiro.

Triste, porque nesses sectores desconhe-se (ou procura desconhecer-se) que em si há o HOMEM, na expressão máxima da sua realidade; que em si há conhecimento da vida, dessa vida que é tormento, castre, labéu; que é a castidade, a justiça, a afectuosidade de espírito; que sobre os seus ombros pesa a ufania da admiração mundial; que, com tais expressões, lançam a desonra no mundo culto português; que com elas lançam na desventura um HOMEM que tem elevado bem alto o bom nome de Portugal.

Sim, é triste. Mais: vergonhoso!

Olvidam que ainda há pouco deu uma lição de rectilinidade de consciência ao desligar-se dessa afrontosa infâmia para a Cultura Portuguesa — qual extracção da Santa Casa da Misericórdia — que é a escolha de um (ou mais) candidatos para o Prémio Nobel da Literatura de 1960. Afrontam aquele — nos termos que passamos a transcrever — «FERREIRA DE CASTRO, O MAIS COSMOPOLITA DOS ESCRITORES PORTUGUESES CONTEMPORANEOS, UM GRANDE REPÓRTER POR ALGUNS PROMOVIDO A GRANDE ROMANCISTA. A EXPERIÊNCIA DOLOROSAMENTE VIVIDA, MAIS DO QUE UM VERDADEIRO ÍMPETO CRIADOR — onde as figuras imperecíveis e o UNIVERSO próprio dos criadores autênticos? — ESSA VIDA VIVIDA É QUE VITALIZA OS LIVROS DE FERREIRA DE CASTRO, ALÉM DISSO ESCRITOS NUMA LINGUAGEM DE QUE A ARTE NÃO É A CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL. E NÃO ACEITAMOS FÀCILMENTE O ÊXITO — que as muitas traduções inculcam COMO GARANTE DO GÉNIO.» (1) *— cujo nome vibra de intensidade nos escaparates livreiros mais reconhecidos e nas tertúlias mais intelectuais. Esquecem aquele de quem Jaime Brasil disse:* «na verdade, nenhum satisfará, como Ferreira de Castro, a cláusula exarada por ALFRED NOBEL no seu testamento «aquele que produzir a obra literária mais notável no sentido do idealismo» *— que é o mais português dos escritores portugueses. Esquecem que a sua OBRA é uma OBRA e não uma obra de fachada efémera.*

É por tudo isto, Ferreira de Castro, que venho junto de si dar-lhe a reconhecida expressão do meu sentir — do que em mim despertou. É para lhe agradecer a claridade que trouxe à minha alma prestes a lançar-se na eterna cegueira humana. É para que reconheça que nem tudo é inveja, aversão, repulsa, nesta terra prometida.

Que ainda há quem admire tanto a OBRA como o HOMEM.

25 de Janeiro de 1960

(1) Inserto na «República» — que o extraiu do Órgão da Associação Académica de Coimbra — de 16/1/960.

ASPECTOS DA CIDADE

ARTIGO DE JAIME BORGES

BRANCA e escura como todas as cidades. Constituída por casas ricas e pobres, estreitas e largas, limpas ou sujas. O mesmo céu azul e o sol estão no firmamento de todas as manhãs; e nas longas noites a lua e as estrelas salpicam o negro céu de pintas brancas. E' tudo igual nas outras cidades, em todas as latitudes. Só a importância dos burgos é diferente; e isso resulta do factor humano.

Na nossa cidade, os homens e as mulheres apresentam-se sob um aspecto bem definido e diferente doutros pontos do globo.

Para que o progresso seja uniforme e constante na nossa cidade, é necessário contribuir para a cultura dos seus habitantes. Quando nasce uma ideia que visa fundamentalmente o progresso, logo surge um travão, primido por pessoas que se dão a suster a ideia criadora. Assim, ou se perde o impulso inicial, e tudo acaba; ou, mercê do apoio de alguns, segue lentamente, impelida pelos esforços de poucos; e a viabilidade da ideia resume-se num pequeno círculo de vontades. Quando consegue ultrapassar esse círculo, às vezes já é tarde. O pulso que a sustinha cedeu com o esforço.

Não falo de nenhuma realização em especial — porque existem muitas na nossa terra e todas do mesmo modo com precária vitalidade. Noutras cidades, também com os seus factores produtivos em franco progresso, atenta-se mais nos problemas da cultura e nos aspectos espirituais.

Aqui, se nasce um ideal, bom sem reservas, há discordâncias, concordâncias e objecções, nos mais diversos tons de rectórica — quando o que mais interessa é a obra. Só depois dela patenteada se pode discutir.

Se cada homem necessitasse da opinião dos outros para fazer alguma coisa, a civilização estagnaria.

Interessam as boas intenções e o trabalho profícuo. Não há dúvida de que, se a obra pensada não nascer, não tem valor, nem para o indivíduo, pois que não se cultiva nem aprende, nem para a comunidade, porque não a aproveita.

As ideias de ontem devem ficar com o dia de ontem; e as novas ideias devem ser seguidas todos os dias. Só assim se pode civilizar, saindo da sombra.

São os poucos indivíduos verdadeiramente integrados no nosso tempo que devem levar os coevos à descoberta dos motivos de desenvolvimento presentes. Noutras cidades, já conseguiram impulsionar, em muito, certos problemas em débito à civilização.

O espírito humano precisa de se elevar erguido pelas forças criadoras que lhe são inerentes. E' preciso um despertar na nossa cidade para as ideias novas, dar-lhes o necessário apoio, vendo nelas o mais louvável intuito de progresso colectivo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — AVEIRENSE. Domingo — SAÚDE. Segunda-feira — OUDINOT. Terça-feira — MOURA. Quarta-feira — CENTRAL. Quinta-feira — MODERNA. Sexta-feira — ALA.

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Instituto Alavário

Na Presidência da Câmara reuniu a Comissão Organizadora desta sociedade aveirense de estudos regionais para investigação e conhecimentos da geografia física e humana, arqueologia pré-histórica, proto-histórica e artística, historiografia e etnografia e etnologia do Distrito de Aveiro e seus confins, estando presentes, além do sr. Dr. Alberto Souto, autor das propostas da criação do Instituto, os escritores srs. Dr. António Gomes da Rocha Madahil, Dr. José Pereira Tavares, Dr. Francisco Ferreira Neves e Eduardo Cerqueira, faltando, por impedimento na reunião do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, em Lisboa, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, e, por doença, o sr. Dr. António Christo.

A Comissão tomou conhecimento do relatório justificativo da criação do Instituto e da proposta aprovada pela Câmara Municipal de Aveiro, na sua reunião de 30 de Dezembro último, e iniciou os seus trabalhos em ordem à elaboração dos respectivos estatutos e no melhor propósito de corresponder ao encargo que lhe foi confiado.

Centenário Henriquino

Nos Paços do Concelho, a convite da Câmara Municipal, reuniram os representantes dos estabelecimentos de ensino e dos regimentos da Guarnição Militar de Aveiro com o sr. Capitão do Porto e várias outras entidades, para troca de impressões sobre a comemoração local do Centenário do Infante D. Henrique, no próximo dia 4 de Março.

Em nova reunião, a realizar brevemente, será estabelecido o programa da comparticipação de Aveiro nas solenidades nacionais em honra do ínclito impulsionador das nossas descobertas marítimas.

Comissões Municipais

A *Comissão Municipal de Arte e Arqueologia* fica assim constituida:

Presidente, o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira; *vogais:* Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; Dr. Albano da Conceição, Professor do Liceu; e Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, por indicação do Prelado da Diocese.

A *Comissão Municipal de Trânsito* passa a ter a seguinte constituição:

Presidente, o Vereador sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral; *vogais:* Eng.º João Batista Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito; Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da Polícia de Segurança Pública; e João dos Santos, Delegado do Automóvel Clube de Portugal.

A *Comissão Municipal de Cultura* é, agora, assim formada:

Presidente, o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira; *vogais:* Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; Dr. Álvaro da Silva Sampaio, antigo Presidente da Câmara e professor do Liceu; Dr. José Pereira Tavares, escritor e antigo Reitor do Liceu; Carlos Aleluia, industrial e Director do *Coral Aleluia;* João Artur Trindade Salgueiro, crítico musical; Eduardo Ala Cerqueira, escritor; e Dr. Luís Regala, escritor e advogado.

Na *Comissão Municipal de Turismo* ficaram as seguintes individualidades:

Presidente, o Vereador sr. Dr. Humberto Leitão; *vogais:* Eduardo Ala Cerqueira; Dr. Albano da Conceição; o Subdelgado de Saúde, sr. Dr. António da Silva Pereira Peixinho; o hoteleiro sr. Aristides Leite Ferreira; o comerciante sr. Tércio Guimarães; o proprietário, sr. Carlos Aleluia; e o Capitão do Porto de Aveiro sr. Capitão-tenente Amândio Pires Cabral.

Por proposta da Presidência, foi criada pela Câmara uma nova comissão consultativa, denominada *Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil*, de que fazem parte:

Presidente, o Vereador sr. Eng.º Alberto Branco Lopes; *vogais:* o Engenheiro-Chefe da Repartição de Obras António Sebastião da Nóbrega Canelas; o Eng.º Civil dos Serviços Municipais Celso Bernardo de Albuquerque; o Engenheiro Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Águas, Electricidade e Transportes Colectivos António Máximo Gaioso Henriques; o Agente Técnico, representante da Direcção de Estradas do Distrito, sr. José Cura Gaspar dos Santos; o Subdelgado de Saúde, sr. Dr. António da Silva Pereira Peixinho; e o sr. Arquitecto e professor do Ensino Técnico Carlos Pinto.

Abastecimento de água potavel a alguns lugares do Concelho

Tendo-se verificado que o lugar da Forca, contíguo à cidade, está desprovido de abastecimento de água potável, a Câmara mandou elaborar um projecto de fonte a construir no lugar, aproveitando a nascente da antiga caixa de água que abastecia a Fonte dos Arcos.

Também a Câmara, atendendo uma representação de donas de casa do lugar de Quintãs, da freguesia de Oliveirinha, que se encontra sem água potável, mandou proceder aos trabalhos necessários para reparação da única fonte do lugar, enquanto se não acorda com a Câmara de Ílhavo num plano comum de abastecimento, visto parte da povoação se situar no concelho de Ílhavo.

Escola da Quintã do Loureiro

Para resolver o problema da escolaridade do lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, a Câmara Municipal resolveu comprar ao sr. Dr. Arménio Martins o prédio da casa onde funcionou, há anos, a escola primária, com o terreno e suas pertenças, devendo proceder-se às necessárias obras de reparação e arranjo para breve funcionamento das aulas no referido edifício.

«Sopa dos Pobres»

Na reunião de 15 do corrente, a Câmara aprovou o projecto do edifício para a «Sopa dos Pobres» (edifício que comportará também uma cozinha económica) a construir em terreno municipal junto dos novos Armazéns Gerais e abriu concurso para a respectiva construção.

Filmes para a Lavoura e Indústria

Com a presença de diversas entidades oficiais, a *ORGÂNICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.*, do Porto, em colaboração com os seus agentes em Aveiro, *Marabuto & C.ª, L.da*, promoveu, na passada terça-feira, no Teatro Aveirense, uma sessão cinematografica em que foram apresentados os filmes «Adubar para Colher», «Fibras Enobrecidas» e «Composição em C» — demonstrativos das actividades da B. A. S. F. (*Badische Anilin & Soda-Fabrik A. G.*) no campo da Lavoura e da Indústria.

Os excelentes documentários despertaram justificado interesse da parte dos numerosos convidados das mencionadas empresas.

No próximo número, e mais desenvolvidamente, voltaremos a falar da importante reunião realizada na terça-feira finda.

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena; o nosso distinto colaborador Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro; e o sr. Domingos João dos Reis Júnior.

Amanhã — As sr.as prof.ª D. Cândida Lopes Brites, esposa do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda e D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; e o sr. Severino dos Anjos Vieira.

Em 1 de Fevereiro — A sr.ª D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela; os srs. José Martins Arroja, Tesoureiro da Câmara Municipal da Vila da Feira, e 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; e a menina Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva, da Murtosa.

Em 2 — As sr.as D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. Capitão Pinto do Amaral, D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Aldemir Almeida Costa e Silva, D. Maria da Apresentação Limas, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, D. Olivia da Conceição Neto da Costa Pinho, residentes no Porto, e D. Maria da Apresentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal; e a menina Maria da Apresentação Oliveira Gomes.

Em 3 — A menina Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; e os srs. Tenente-coronel António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, de Águeda, e Dr. Rogério da Silva Leitão, filho do nosso apreciado colaborador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo Dr. Humberto Leitão.

Em 4 — O sr. João da Costa, sogro do sr. João da Graça Paula; a menina Maria da Graça Ferreira do Vale; e o menino José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira.

Em 5 — As sr.as D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.º Paulo Seabra, D. Maria Margarida Correia de Lacerda de Carvalho Machado, esposa do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado, Delegado de Saúde de Viseu, e D. Alcina Gomes Vieira; os srs. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e Marcelino González de La Peña; e a menina Maria Gabriela Queirós Santos, filha do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos, do Porto.

VIMOS EM AVEIRO

O aveirense, residente em Luanda, sr. Carlos Gaspar da Naia, Capitão da Marinha Mercante e comandante do «28 de Maio».

DOENTES

★ Encontra-se doente e retido no leito o nosso apreciado e dedicado colaborador Humberto Jorge Mendes Leal.

★ Também não tem passado bem de saúde o sr. João Fernandes Rangel.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

HOMEM CHRISTO, FILHO

Continuação da primeira página

que a ordem seja cumprida. Mas não acorre um apenas, pois vêm vários e, entre eles, o Guarda-mor. Barulho dos assistentes nas bancadas. Charivari tremendo dos que, conhecedores do formidável escândalo, acodem em tropel à sala. E é assim que, como acertada medida de prudência, os actos são suspensos.

Só em face de tal deliberação, Homem Christo se retira.

E o certo é que, conhecido o caso nas altas esferas governamentais, e porque era já grande a efervescência que lavrava, nessa altura, contra certos antiquados usos universitários, a Oração é para sempre abolida e Homem Christo autorizado, consequentemente, a fazer acto sem a proferir.

Foi, portanto, a ele (que mais tarde havia de inclinar-se, reverente e contrito, perante a Igreja) que ficou a dever-se, mercê da sua então apregoada irreligiosidade, o desaparecimento daquela antiquada praxe de tão acentuada índole religiosa.

Mas a História, afinal, está cheia destas tremendas e desconcertantes incongruências!...

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo Tribunal da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção do 1.º Juízo, se anuncia que foi recebida e autuada neste Tribunal a petição da acção de interdição por demência em que Maria Fernanda Ramos de Oliveira, solteira, doméstica, de 36 anos, residente no lugar e freguesia de Aradas, é arguida de incapacidade total para reger e administrar sua pessoa e bens.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1960

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

José Maria Bettencourt

Litoral ★ Aveiro, 30-I-1960 ★ N.º 275

Faleceram

No dia 4, no lugar do Solposto, Esgueira, o sr. José Marques Carapina, pai da sr.ª D. Maria Marques de Oliveira e dos srs. Manuel Marques de Oliveira, José e Samuel de Oliveira Carapina. Era sogro do sr. Joaquim Fernandes da Silva.

No dia 13, na sua residência, em l'Ilhavo, a sr.ª D. Maria da Glória de Oliveira Durão. A bondosa senhora, que contava 57 anos de idade, deixa viúvo o sr. António da Costa Durão, sócio-gerente da Pastelaria Estrela Ilhavense com estabelecimento em Aveiro.

No dia 14, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. António Estêves Lima. O saudoso extinto era pai das sr.as D. Aurora da Luz Lima e D. Branca da Conceição Lima Campos; sogro do sr. Capitão António José da Costa Campos; e avô dos srs. Carlos Alberto e Rui Manuel Lima Campos, nosso colaborador.

— No mesmo dia, faleceu, no Hospital da Santa Casa, o sr. Manuel Ferreira Inácio. Deixa viúva a sr.ª D. Olívia Maria Gomes Soares; e era pai das sr.as D. Maria do Céu Vilão e D. Alzira Freire.

No dia 15, na freguesia da Vera-Cruz, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Eva da Silva Guimarães, esposa do sr. Laurélio Máximo Guimarães, funcionário aposentado do Banco de Portugal. A bondosa senhora era mãe do sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães, Delegado do Ministério Público no Tribunal Central de Menores do Porto, e sogra da sr.ª D. Maria Arlette Dias de Lemos.

No dia 17, no lugar das Cilhas, em S. Bernardo, o 2.º Sargento reformado sr. Casimiro Amaral, pai dos srs. António, Manuel e João Ferreira do Amaral.

— No mesmo dia, faleceu no lugar do Paço, em Esgueira, a sr.ª D. Maria da Nazaré da Silva, casada com o sr. António Barbosa dos Santos Gamelas; e, em Aradas, a sr.ª D. Conceição Ferreira Canha, tia dos srs. Reinoldo Ferreira Canha e Eugénio Samico Breda.

No dia 19, na freguesia da Vera-Cruz, com 74 anos de idade, o sr. Carlos Rodrigues da Paula. Muito considerado por suas virtudes e qualidades, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Benedita Vicente Ferreira e Paula; era avô do estudante Francisco de Assis Ferreira e Paula; sogro da sr.ª D. Maria Guilhermina Vicente Ferreira e Paula; e cunhado das sr.as D. Joana Vicente Ferreira Trindade e D. Cremilde Vicente Ferreira Madail e dos srs. Luís Vicente Ferreira e Armando Madail Ferreira.

— No mesmo dia, faleceu, em Vila Real, após prolongado sofrimento o sr. António Grande. O saudoso extinto, que contava 71 anos de idade, era sogro do 1.º Sargento da Aeronáutica, em serviço na Base Aérea de S. Jacinto, sr. Óscar Pereira de Lemos.

No dia 20, em Verdemilho, o sr. Manuel Fernandes Matias, pai da sr.as D. Maria de Oliveira Fernandes Tavares, viúva do saudoso Dr. Amadeu Tavares Lebre, e D. Júlia de Oliveira Matias.

No dia 23, na freguesia da Glória, o 2.º sargento reformado sr. José Raimundo de Oliveira. Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Pinto das Neves Oliveira e era pai sr.ª D. Maria Teresa das Neves Oliveira.

No dia 24, na sua residência, à Rua de Engenheiro Oudinot, faleceu, sùbitamente, a sr.ª D. Zilda Adelaide Correia da Costa Janeirinho. A desventurada senhora, que apenas contava 29 anos de idade, era zelosa funcionária da Secretaria da Escola Técnica de Aveiro e esposa dedicadíssima do Chefe da mesma Secretaria, sr. Celestino José Janeirinho. Deixou na orfandade duas criancinhas, uma delas nascida dez dias antes do infausto acontecimento.

No dia 25, em S. Bernardo, a sr.ª D. Maria Henriqueta do Amaral Fartura, mãe da sr.ª D. Alice do Amaral Borges e sogra do sr. Artur Ferreira da Costa e Silva.

D. Rosa Dinis Vieira Sarabando

Com 81 anos de idade, faleceu, no dia 25, a sr.ª D. Rosa Dinis Vieira Sarabando. A bondosa velhinha era mãe extremosa da sr.ª D. Maria de La-Salleta Vieira Sarabando Moreira, casada com o sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre, e do conhecido jornalista aveirense, nosso estimado colaborador e Redactor do Suplemento Literário do *Litoral*, COMPANHA, João Sarabando, casado com a sr.ª D. Antónia Magalhães Sarabando; e avó dos estudantes João Manuel Sarabando Moreira e José Sarabando Moreira.

Ás famílias enlutadas, e particularmente ao nosso bom amigo e colaborador João Sarabando, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

António Fernando Torres Rebelo de Carvalho

Seus pais, irmã, cunhado e avó, vão procurar agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor, mas podendo haver alguma falta, aliás involuntária, vêm por este meio repará-la confessando a todos a sua profunda gratidão.

Dois Documentos Dignificantes

Continuação da primeira página

Futebol de Aveiro, em sua reunião de hoje, tomou conhecimento do castigo de interdição do Estádio de Mário Duarte por um jogo e da multa de 1000$00 aplicada pela Ex.ma Comissão Administrativa da F. P. F. ao seu filiado Sport Clube Beira-Mar.

Na presença dos elementos que possuimos, verificamos que o procedimento agora usado para com o nosso filiado S. C. Beira-Mar é diferente do seguido para com outro nosso filiado — Associação Desportiva Sanjoanense —, por falta semelhante.

Pedimos licença a V. Ex.ª para transcrever as participações referentes aos jogos que deram motivo a procedimentos diferentes para, mais fàcilmente, se reconhecer o efeito que causou nesta Associação a penalidade agora aplicada.

Participação sobre ocorrências no jogo A. D. Sanjoanense - G. D. Chaves: — «Após ter ordenado a marcação de uma grande penalidade contra a Associaçeo Desportiva Sanjoanense, notei que o Delegado ao jogo do referido Clube, sr. Venceslau de Almeida Leitão, se dirigia ao fiscal de linha António Cândido Segadães, que se encontrava no seu posto, com gestos nada recomendáveis, sendo impedido dessa atitude pelo Presidente do aludido clube e pela G. N. R.. Depois disso, o público do lado de peão, tendo presenciado a maneira grosseira e imprópria do aludido Delegado, arremeçou para o fiscal de linha Segadães algumas pedras, um que o atingiu numa perna e outra nas costas, sem gravidade. Quando terminou a 1.ª parte e nos dirigíamos aos vestiários fomos novamente insultados pelo referido Delegado, com palavras injuriosas e desrespeitadas. Etc...»

Sobre este caso, a F. P. F. informou a A. D. Sanjoanense de que o procedimento de uma parte do seu público é contrário às disposições em vigor — Art.º 59.º do Regulamento Disciplinar e acrescentou que, no caso de reincidência, a F. P. F. seria compelida a punir nos termos regulamentores.

Quanto ao Delegado foi mandado instaurar processo sumário e só depois foi punido com a multa de 250$00.

Participação sobre ocorrências no jogo S. C. Beira-Mar - A. C. Marinhense: — «..... arremesso de pedras que atingiram um elemento da equipa de arbitragem e um jogador local, além de tentativa de igual agressão aos restantes elementos da equipa de arbitragem.» «Registou com muito agrado (a F. P. F.) a atitude assumida pelo Presidente da Direcção desse Clube (o S. C. Beira-Mar), *devidamente* enaltecida no boletim do árbitro, etc....»

Castigo aplicado ao Sport Clube Beira-Mar: multa de mil escudos e interdição do seu campo por um jogo.

A situação criada com castigos diferentes por faltas semelhantes leva-nos a solicitar, com o devido respeito, à Ex.ma Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol o favor de rever este delicado caso, que, por certo, só foi possível pelo desconhecimento das penalidades aplicadas anteriormente e na mesma competição, por faltas semelhantes às verificadas agora.

Parece-nos que se o caso que temos a honra de apresentar à consideração da Ex.ma Comissão Administrativa não for revisto e resolvido da mesma forma dos anteriores, a situação desportiva que se cria aos clubes é muito prejudicada, dado o importante facto de uns aproveitaram da benevolência da F. P. F. e, consequentemente, recolherem os benefícios de jogarem nos seus campos; e outros, por faltas iguais, sofrerem o rigor do Regulamento, vendo-se compelidos a utilizar campos estranhos, rigor que para os primeiros só se verificará no caso de reincidência.

A Direcção da Associação de Futebol de Aveiro espera e agradece o favor da Ex.ma Comissão Administrativa da F. P. F. rever esta delicada situação, por forma a serem dadas regalias iguais a todos os clubes. /.../

★ *Temos igualmente presente uma cópia da exposição que, também no referido dia 23, o Clube dos Galitos enviou à Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol. É desse impressionante e elogiável documento — sobejamento comprovativo da forte coesão existente entre as agremiações desportivas da nossa terra e do profundo aveirismo de todos os bons aveirenses — a transcrição que adiante inserimos:*

/.../ Embora este Clube tenha abandonado a prático do Futebol há já largas dezenas de anos, nem por isso se mantem alheio aos seus problemas e, muito menos, à carreira do Sport Clube Beira-Mar, agremiação adversária é certo, mas prestigiosa e, como a nossa, aveirense também.

Eis porque, ao conhecermos o castigo que acaba de ser aplicado àquele Clube, devido a factos ocorridos no último jogo que aqui disputou, nós não podemos calar o nosso mais veemente protesto e esconder a nossa indignação perante a deturpação da verdade, pois só assim se compreende tão severa punição.

Com efeito, o senhor árbitro desse jogo, esquecendo o respeito que deve a si próprio, a dignidade das funções que lhe foram confiadas e o prestígio da organização a que pertence, terá aumentado desmesuradamente as ocorrências registadas, esquecendo talvez de mencionar que foi ele mesmo o único culpado de quanto se passou, dada a sua tão estranha como infeliz actuação.

Sem querer pôr em causa a sua honestidade, em que acreditamos, até prova em contrário, custa-nos a injustiça de um julgamento em que ele terá sido o maior acusador, sendo parte interessada.

A V. Ex.ª e seus ilustres colegas, por quem temos o maior respeito, significamos a nossa mágoa sincera pela decisão tomada, que fere o nosso brio de aveirenses e põe em causa a tradicional hospitalidade das gentes desta terra.

Não temos «procuração» do Sport Clube Beira-Mar, nem este Clube necessita de que estranhos o defendem, pois que o seu passado e o presente constituem afirmação segura de uma verticalidade que devia ser tida em consideração; ao apresentarmos a V. Ex.ª o nosso protesto, com ele desejamos apenas traduzir a reacção provocada por uma flagrante injustica.

Oxalá V. Ex.ª, com o superior critério de que tem dado sobejas provas, consiga ainda obstar à efectivação de um castigo que não tem razão de ser, como se provará através de uma mais serena e documentada apreciação dos factos. /.../

Sou um eterno fanfarrão

Continuação da página três

doente, Maria. Talvez não tenha culpa de o ser. E tu podias ajudá-la...

— Por que não trabalham, para singrar como os outros? Ora essa...

— Como tu, Maria?

E a porta que me bateste na cara era tão certa, tão exacta, tão sem ruídos estranhos (perdão: sem vírgulas e reticências...) como a tua teoria, que julgas infalível, do que «venha o que vier, dois mais dois são sempre quatro». (Mas serão mesmo, Maria?) E a porta dos teus vizinhos geme tanto, tão cheia de interrogações, de vírgulas e reticências...

E' uma estupidez, repito-o, ser fanfarrão neste mundo. E' mesmo uma loucura. E' querer fugir duma máquina tão certa como imponderável. E' querer afastar-me dum tédio tão exacto como os ponteiros dum relógio atómico. E' esbracejar num campo de areia novediça. E' uma pretensão ultrajante e reprovável.

Tens razão. Mas deixa-me gritar, Maria! Não tapes os ouvidos, não feches os olhos, não abafes a minha voz com esses malditos discos de *Rock and Roll*: eu preciso, eu quero, eu tenho de ser eternamente um fanfarrão!

Pereira da Silva

Subsecretariado do Estado da Aeronáutica
BASE AÉREA 7
Conselho Administrativo

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 4 (quatro) dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de pão, carne, vinho, azeite e géneros de mercearia.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 30 de Janeiro de 1960

O Presidente do C. A.
João da Cruz Novo
Major Pil. Av.

Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Convocatória

No uso da faculdade que a Lei me confere convoco à Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 10 horas, na sede sindical à Rua de 31 de Janeiro, n.º 16, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1959.

Não comparecendo, à hora marcada, número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1960

O Presidente da Comissão Administrativa
Telmo Trindade da Silva

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que nos processos de querela pendentes nesta Comarca contra os seguintes réus:

Manuel dos Santos Ricarte, filho de Manuel Marques Ricarte e de Laurentina dos Santos, de 19 anos, solteiro, agricultor, natural da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo desta Comarca, que teve a última residência conhecida naquele lugar da Póvoa do Valado;

Edgar Pinheiro ou **Edgar da Silva Pinheiro**, filho de pai incógnito e de Engrácia Pinheiro, de 23 anos de idade em 1942, natural da freguesia da Madalena, da Comarca de Amarante, actualmente ausente em parte incerta do País, mas com a última morada conhecida no lugar da Costa do Valado, da freguesia da Oliveirinha, desta Comarca;

Guilherme Moreira da Silva, solteiro, de vinte e dois anos de idade, lavrador, filho de António Moreira da Silva e de Maria do Carmo, natural do Boco, freguesia de Sôsa, concelho de Vagos, com última morada em Boco, freguesia de Sôsa, ausente em parte incerta do País;

Manuel Martins da Silva, solteiro, de 19 anos de idade, filho de Manuel Bento da Silva e de Maria Martins Vieira, natural de Nariz, freguesia de Nariz, com última morada em Nariz;

— os referidos réus cometeram, respectivamente, os crimes previstos pelos artigos 392.º - 391.º § único, 392.º e 391.º § único, e 392.º, todos do Código Penal, pelo que são notificados por esta forma para se apresentarem em Juízo — o primeiro dos réus dentro do prazo de um mês, contado da segunda e última publicação do anúncio respectivo — o segundo no prazo de dois meses contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio — o terceiro no prazo de dois meses a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio e o quarto no prazo de um mês a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob pena dos processos respectivos prosseguirem à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos, poderão os réus ser presos por qualquer pessoa do povo e o deverão ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para serem entregues em Juízo.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1960

O Chefe de Secretaria,
José Marques de Freitas Morna

Litoral • Aveiro, 30-1-1960 • N.º 275

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Of. Cor. do Distrito de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f., pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, na Rua de João Mendonça, n.º 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1959.

Não comparecendo, à hora marcada, número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Carlos Júlio Duarte de Matos*

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

xas». Mota andou sempre ao lado de Marçal (que se integrou frequentemente no ataque) e Hassane Aly. À frente ficaram apenas Correia e Diego, aqui e além acompanhados de Moyano.

Com esta disposição, claramente indicativa de que não acreditava muito em si próprio, o Beira-Mar deu, de mão beijada, inúmeros trunfos ao seu adversário que, verdade se diga, não soube utilizá-los da melhor forma.

Sempre com vantagem numérica na defesa (4 para 2, ou 4 para 3), o União veio naturalmente tentar o ataque, na certeza de que só atacando conseguia atingir o êxito que procurava. Fê-lo desordenadamente, mas com felicidade; e assim é que, sem ter à sua disposição um terço sequer dos lances forjados pelo *team* contrário, o União construiu o precioso êxito que obteve, por aproveitar, como atrás já referimos, os erros capitais da defesa aveirense, melhor dizendo: de Liberal e Violas, a quem se podem assacar culpas nos três tentos cedidos.

Por outro lado, e também como corolário do que ficou exposto, a táctica adoptada por Anselmo Pisa veio criar maiores dificuldades ao reduzido sector dianteiro do Beira-Mar, que, actuando em jeito de contra-ataque, via a eficácia do plano ser comprometida pelo facto de apenas dois (ou três, às vezes) elementos terem de derrotar a oposição certa de quatros adversários, num terreno de si exíguo e bastante difícil, em virtude do tempo.

A perder por 1-2, o Beira-Mar tentou um derradeiro *forcing* — já que havia muito tempo para se jogar. Laranjeira foi para a extrema direita, e desde logo a equipa se transfigurou. Plenos de energia, poder físico e vontade, os aveirenses demonstraram sobejamente que possuem um *team* mais compenetrado e melhor estruturado. Faltou-lhes, sòmente — e lamentàvelmente — quem fizesse golos. E, neste particular, o bandeirinha do lado do peão teve algumas culpas, por ter exagerado na marcação de foras de jogo, com os quais impediu, por vezes mal, que Correia ou que Diego se isolassem perigosamente.

*

Individualmente, salientaram-se: Rogério, Matiota, Zeca, Lua, Calicchio e Orlando Vieira, no União; e Laranjeira (impecável quando na defensiva, e empreendedor, esforçado e de boa visão e bons pés, quando na dianteira), Marçal (com exibição pendular e brilhante), Mota, Correia e Diego (todos eles abnegados e muito úteis), e ainda Hassane Aly — que poderemos apelidar de «o homem da segunda parte».

*

O árbitro foi excelente, ainda que mal auxiliado. Ficámos na convicção de que o sr. João Pinto Ferreira não se apercebeu da falta que antecedeu a marcação do tento da vitória unionista, pois, de contrário, a justiça e a honestidade que sempre nortearam as suas decisões teriam chegado para que atendesse a reclamação feita por Violas.

A arbitragem, repetimos, foi magnífica. E que pena sentimos por saber que nem sempre assim acontece, infelizmente...

Registo do jogo

Campo da Arregaça, em Coimbra.

Árbitro — João Pinto Ferreira. *Fiscais de linha* — Aniceto Nogueira (bancada) e Jovino Pinto (peão), todos da Comissão Distrital do Porto.

UNIÃO — Rogério; Matiota, Zeca e Condeias; Campos e Lua; Picareta, Calicchio, Bètinho, Orlando Vieira e Costa.

BEIRA-MAR — Violas; Brito, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Laranjeira, Mota, Diego, Correia e Moyano.

Golos — COSTA, aos 24 m., CALICCHIO, aos 50 m. (de *penalty*), e BÈTINHO, aos 85 m., pelo União; e CORREIA, aos 28 m., e MARÇAL, aos 81 m. (de *penalty*), pelo Beira-Mar.

TABELA DE PONTOS						
CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	16	11	1	4	38 - 15	23
Peniche	16	9	4	3	24 - 17	22
Sanjoanen.	16	9	1	6	31 - 26	19
Chaves	16	8	3	5	27 - 25	18
Marinhense	16	7	3	6	24 - 19	17
Caldas	16	6	5	5	27 - 27	17
Beira-Mar	19	7	3	6	25 - 28	17
Vianense	16	7	—	9	34 - 30	14
Oliveirense	16	6	2	8	32 - 33	14
Espinho	16	5	4	7	24 - 30	14
Académico	16	4	6	6	28 - 38	14
Vila Real	16	4	5	7	30 - 37	13
Torreense	16	5	1	10	30 - 35	11
União	16	5	1	10	23 - 37	11

Comentário Geral

dor tranquilo da Oliveirense, postou-se em excelente posição.

Vêm depois quatro clubes, todos com 14 pontos. O grupo minhoto encabeça o lote, devido ao seu melhor *goal-average*, seguido pela Oliveirense (que, como o Beira-Mar, não ganha há quatro domingos...), pelo Espinho e pelo Académico — o que vem trazer grande animação à luta pela fuga aos lugares que implicam despromoção automática ou possível comparência na *poule* de passagem.

Outro isolado, este intranquilo: o Vila Real, agora atirado para o antepenúltimo lugar. E chegamos, finalmente à cauda da tabela de pontos para depararmos com o Torreense (que não consegue pontos há seis jornadas!) empatado com o União, que tem vindo a desenvolver notável esforço para recuperar o seu atraso.

Amanhã, não haverá jogos a contar para o torneio, em virtude de se começar a segunda eliminatória da Taça de Portugal. Haverá, portanto, uma ligeira trégua — para jogadores e adeptos de todos os clubes —, recomeçando depois, mais empolgante e mais rija, a apaixonante e dura competição em que todos se encontram interessados, embora com finalidades e possibilidades bem diferentes.

JUNIORES

5.ª jornada

LUSITÂNIA-FEIRENSE..... 4-1
LAMAS-SANJOANENSE.... 2-2
OVARENSE-BEIRA-MAR... 2-1
RECREIO-CUCUJÃES...... 7-0

Ovarense, 2 - Beira-Mar, 1

Jogo em Ovar, no Parque Marques da Silva, sob arbitragem do sr. Adelino Ferreira. Os grupos apresentaram:

OVARENSE — *Joaquim; Valente I, Pinho e Fonseca; Oliveira e Santos; Proça, Costa, João, Catalão e Valente II.*

BEIRA-MAR — *Cete; Abílio, Lourenço e Cravo; Gamelas e Carapina; Ferreira, Vieira, Ruano, Carlos e Gino.*

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 1-0, um golo obtido por GINO. Mas a Ovarense conseguiu chegar à vitória, com tentos marcados, nos momentos finais do encontro, por COSTA *e* CATALÃO.

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	4	1	—	31-4	14
Feirense	5	2	1	2	8-12	10
Espinho	4	2	1	1	10-6	9
Lusitânia	5	2	—	3	13-18	9
Lamas	5	—	1	4	6-27	6

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	5	5	—	—	27-4	15
Beira-Mar	5	3	—	2	13-9	11
Ovarense	5	1	2	2	7-11	9
Oliveirense	4	1	1	2	3-6	7
Cucujães	5	—	1	4	4-24	6

Jogos para amanhã

Espinho-Lusitânia (5 0) e Feirense--Lamas (2-1), na Série A; e Oliveirense-Ovarense (0-0) e Beira-Mar--Recreio (1-7), na Série B.

BASQUETEBOL

SANGALHOS — Barros, Manuel Ferreira 2, Arménio 2, Alberto 7, Amândio 9, Marçal 4, Feliciano 2 e Calvo.

Com José Valente em excelente dia, o Esgueira efectou uma primorosa exibição, com a qual, ao mesmo tempo que conquistou o segundo posto da tabela, arredou o Sangalhos da II Divisão Nacional.

O encontro foi bastante emotivo e bem disputado, e a vitória dos esgueirenses não sofre constentação.

Ao intervalo; 25 13. Percentagem de lances livres transformados: 25,806 % (8 em 31 tentados), para o Esgueira; e 17,39 % (4 em 23 tentados), para o Sangalhos.

Arbitraram os srs. Artur Norberto e Domingos Barbosa, da Comissão Distrital do Porto.

CLASSIFICAÇÃO

Tabela de Pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	13	12	—	1	443-312	37
Esgueira	14	9	—	5	425-409	32
Sanjoanense	14	9	—	5	482-424	32
Sangalhos	14	9	—	5	490-449	32
Águias	14	8	—	6	379-408	30
Illiabum	13	4	—	9	344-431	21
Cucujães **	14	4	—	10	337-452	21
Estarreja ✣	14	—	—	14	21-36	1

✣ Tem treze faltas de comparência
** Tem uma falta de comparência

Campeonato de Reservas

Esgueira, D. — Sangalhos, V.

Porque os esgueirenses não conseguiram reunir os jogadores necessários para comparecer ao encontro marcado para Esgueira, foi averbada a vitória ao Sangalhos.

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	—	1	211-129	16
Sangalhos	6	5	—	1	153-128	16
Sanjoanense	6	2	—	4	112-155	10
Esgueira *	6	—	—	6	60-124	4

* *Tem duas falta de comparência*

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da segunda jornada, que se efectuou no passado domingo: LEÇA, 3 - VARZIM, 0; PEJÃO, 4 - AVINTES, 2; ARRIFANENSE, 2 - FEIRENSE, 1; e OVARENSE, 2 - ACADEMICO, 0.

Mercê destes desfechos, o Pejão ficou isolado no primeiro posto, como se vê da tabela de classificação que a seguir publicamos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Pejão	2	1	1	—	6-4	3
Leça	2	1	—	1	5-4	2
Ovarense	2	1	—	1	2-2	2
Académico	2	1	—	1	2-2	2
Avintes	2	1	—	1	6-6	2
Varzim	2	1	—	1	2-3	2
Arrifanense	2	1	—	1	2-3	2
Feirense	2	—	1	1	3-4	1

Jogos para amanhã — Varzim-Pejão; Avintes - Feirense; Académico-Leça e Arrifanense--Ovarense.

Acaba de ser transferido para Lourenço Marques, a seu pedido, e na qualidade de Sargento do Exército Português, o campeão de vela do Sporting Clube de Aveiro António Pereira de Sousa Teles, que, hoje, parte de avião para Moçambique.

A sua falta será, sem dúvida, uma baixa de tomo nas frotas leoninas aveirenses. Mas resta-nos a certeza de que o nosso valoroso conterrâneo — que, por intermédio do Litoral se despede dos seus amigos aveirenses — continuará a demonstrar as suas qualidades de excelente velejador, como antes o fizera em Macau, na grande capital moçambicana, onde a modalidade goza de enorme projecção.

Boa viagem e bons triunfos, é o que sinceramente desejamos a António Teles.

DA MINHA JANELA...

2 — *Aconteceu em Mogofores. Mas o caso não é virgem. Ùltimamente, por causa dos árbitros, tem havido mosquitos por cordas. Foi em Aveiro, em Esgueira, em Ílhavo, em Cucujães, em S. João da Madeira, em Águeda e, possivelmente, em outras localidades, que nós não andamos a investigar!*

O mal alastra-se, também, por esse País fora, e, quando se lê, numa crónica desportiva, que a arbitragem correu de modo satisfatório, sentimos como que uma admiração por esse «herói» do apito. Aceitamos, sem esforço, que a mor das vezes se exagera na apreciação dos juizes de campo, mas é inegável que uma grande percentagem dos árbitros não reune um mínimo de atributos indispensável à sua missão.

De todos os clubes em competição, temos notado que o Caldas ainda não atribuiu nenhum desaire — e tem tido vários — às equipas de arbitragem. Donde se concluirá que o remédio talvez possa vir da simpática cidade...

3 — *O Clube dos Galitos sagrou-se, mais uma vez, campeão de basquetebol. E venceu sem contestação. O seu trabalho de longos anos tem, forçosamente, de se fazer sentir, e a prova é que num campeonato difícil, como foi o deste ano, apenas uma vez saiu derrotado, na sempre ingrata deslocação a S. João da Madeira.*

Todos os demais concorrentes merecem também ser englobados na mesma admiração, pelo precioso contributo dado à causa do Basquetebol.

Aguardemos, agora, que o Distrito saia prestigiado na disputa dos campeonatos nacionais, em que os seus clubes têm de tomar parte.

FUTEBOL

II Divisão

no 16.º DIA

Académico, 1 — Chaves, 1
Sanjoanense, 2 — Torreense, 0
Espinho, 2 — Caldas, 0
Peniche, 0 — Vianense, 2
Marinhense, 4 — Oliveirense, 1
União, 3 — Beira-Mar, 2
Vila-Real, 2 — Salgueiros, 3

Campeonato Nacional

COMENTÁRIO GERAL

As alterações provocadas pelos desfechos dos jogos correspondentes à jornada número dezasseis foram bastante pronunciadas. Na verdade, houve uma mexida geral na tabela classificativa, começando-se logo pela mudança de guia, pois o Salgueiros (feliz vencedor em Vila Real, num desafio que foi fértil em *casos* em que o árbitro e o *keeper* salgueirista foram figuras dominantes...) conseguiu destronar o Peniche, inesperadamente batido no seu próprio recinto pelo Vianense, que podemos apelidar de herói da jornada. Aliás, os vianenses já na época transacta impediram que os penichenses se guindassem ao posto cimeiro, mercê de um resultado-surpresa...

A Sanjoanense afastou-se dos restantes clubes que a igualavam no terceiro posto, encontrando-se, mercê do seu êxito sobre o Torreense, num invejável 3.º lugar, apenas com menos quatro pontos que o *leader*. Do lote de ex-terceiros, também o Chaves pontuou, empatando em Viseu, com o irregularíssimo Académico; os flavienses, com a igualdade que alcançaram precisamente no último minuto da contenda, ficaram isolados no quarto lugar.

Caldas e Beira-Mar não conseguiram suprir as dificuldades que se lhes depararam em Espinho e Coimbra, respectivamente, e atrasaram-se, permitindo ainda que o Marinhense os ultrapassasse, embora os três tenham os mesmos 17 pontos. O *team* da Marinha Grande, vence-

Continua na página 7

Da minha janela ...

Voltou o mau tempo. Os astros, impiedosos, não se cansam de mandar chuva, e talvez com razão.

Só de janela bem fechada e, mesmo assim, com cautela, não vá a água entrar pela porta dentro... Se andam tantos a pedir chuva!!!

1 A carreira da equipa de futebol do Sport Clube Beira-Mar no Campeonato Nacinol da II Divisão suscita, naturalmente, grande parte das atenções gerais. E a prova é-nos dada pelo entusiasmo com que o público acorre aos jogos, na ânsia, bem patente, de ver os seus ídolos bem classificados. Por isso — e porque a muitos lhe assiste o direito na sua qualidade de associados — pressente-se, aqui e ali, descontentamento por este ou aquele elemento não fazer parte da equipa. Isto é compreensível, dado que todos nós temos, ou julgamos possuir, um pouco de bagagem técnica para discordar do treinador. Simplesmente, o responsável, como é óbvio, é que nem sempre pensa do mesmo modo. Mais: não pode, sem o receio de ficar desautorizado, dar ouvidos a todas as opiniões alheias.

E porque assim é, achamos preferível não comentar esta ou aquela substituição julgada lógica, porque pode muito bem dar-se o caso de sermos ouvidos e, então, o Clube seria o mais prejudicado...

Continua na página 7

★ A Direcção do Sport Clube Beira-Mar solicitou à Comissão Central de Árbitros um inquérito para apuramento das responsabilidades do sr. Joaquim das Neves, que dirigiu o último desafio com o Marinhense.

★ A popular Colectividade aveirense enviou igualmente uma exposição à Comissão Administrativa de Federação Portuguesa de Futebol, por se não conformar com o castigo que lhe foi aplicado (multa de mil escudos e interdição do campo por um jogo oficial).

★ Na actual emergência, é de relevar ainda o procedimento do Alba, da Ovarense, do Recreio de Águeda e do Vista-Alegre, que se apressaram a oferecer os seus recintos desportivos ao Beira-Mar, para o caso de ter de vir a jogar fora de Aveiro.

UNIÃO, 3 — BEIRA-MAR, 2

Sobre os 24 m., o União inaugurou a contagem, num lance de contra-ataque. Houve certa apatia de Liberal e Violas, que não entraram com decisão ao lance, e a bola escapou-se a ambos, que foram perseguidos e ultrapassados na corrida por dois unionistas. Um destes, COSTA, foi o mais lesto, e encaminhou a bola para as redes desertas.

O Beira-Mar igualou pouco depois, aos 28 m.. Os interiores aveirenses combinaram muito bem batendo a defesa conimbricense com uma série de passes e desmarcações muito rápidas. No momento próprio, Mota, da extrema direita, deu a bola de «bandeja» a CORREIA, que rematou indefensàvelmente.

Aos 50m., os visitados voltaram a golear. O árbitro assinalou *penalty*, por Liberal ter derrubado Orlando Vieira, quando ambos se atrapalharam com a bola e o *stopper* aveirense escorregou ao pretender desarmar o adversário, arrastando-o na queda. CALICCHIO encarregou-se da marcação da penalidade, fazendo-o vitoriosamente.

Novo castigo máximo, aos 81m., por derrube de Zeca a Diego, permitiu que os grupos voltassem a ficar igualados, pois MARÇAL rematou com êxito, anichando a bola nas redes de Rogério.

Aos 85 m., ficou, finalmente, estabelecido o resultado final. Na marcação de um livre, à entrada da área, Calicchio atirou, em força, à figura de Violas. O guardião beiramarense não blocou a bola, que lhe ressaltou para a frente, e ficou ao alcance de BÈTINHO, que atirou de pronto à base do poste e voltou a rematar, então vitoriosamente. Violas desde logo protestou irregularidade, alegando que o dianteiro de Coimbra ajeitara a bola com as mãos; mas o árbitro, que não se apercebeu de qualquer falta, não o atendeu.

★

O encontro revestia-se de grande importância para os dois adversários, pois qualquer deles necessitava dos pontos da vitória, se bem que com finalidades diferentes, determinadas pela posição que cada qual ocupa na tabela.

O triunfo sorriu ao União, um tanto imerecidamente, pois o *team* de Aveiro desenvolveu melhor futebol e dispôs de maior número de lances de golo á vista. Contudo, alguns erros crassos de elementos do último reduto dos amarelo-negros e o apego à luta dos unionistas acabaram por conferir um relativo mérito ao êxito do grupo que dele mais necessitava.

Com o terreno bastante difícil, a partida não foi, evidentemente, modelar sobre o prisma da técnica. Mas o certo é que o público se emocionou e vibrou de começo a final, e saiu bem disposto pela lealdade e correcção com que o prélio — anunciado como sendo *de matar* — foi disputado.

★

O Beira-Mar actuou no sistema de «ferrolho» até ao 1-2, tendo feito recuar Laranjeira para a defensiva, em estreita vigilância a Calicchio, ficando Liberal às «dei-

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Terminou, com os jogos realizados no sábado e no domingo findos, mais um torneio regional, que, como é sabido, esta época serve sòmente para indicar três clubes para o Campeonato Nacional da II Divisão, já que, como também é do conhecimento geral, o Galitos não conseguiu o almejado apuramento para a prova da divisão principal.

Mesmo que venha a perder o encontro de repetição com o Illiabum, o Galitos será o brilhante vencedor da competição aveirense, com substancial avanço sobre os restantes competidores. Por esse facto, é justo que saudemos os seus valorosos atletas e o seu dedicado orientador José Nogueira Martins, felicitando-os a todos por mais este título de glória conquistado para a prestigiosa Colectividade que servem, e desejando-lhes, ao mesmo tempo, os melhores êxitos na prova que irão principiar.

De igual modo, é com plena satisfação que relevamos o excelente comportamento da outra colectividade aveirense envolvida no torneio — o Esgueira, que se firmou como *sub-leader*, embora com os mesmos pontos da Sanjoanense e do Sangalhos. Os esgueirenses conseguiram, assim, ser apurados para a II Divisão Nacional onde lhe apetecemos os melhores triunfos.

Incluimos, seguidamente, as costumadas referências estatísticas sobre os últimos desafios efectuados.

SANJOANENSE, 37 — ESGUEIRA, 35

Pavilhão dos Desportos, na noite da penúltima quinta feira.

SANJOANENSE — Rowett, Tavares 4, Palmares 9, Manuel Pinho 10, Edmundo 8, Abreu 6 e Lino.

ESGUEIRA — Ravara, Pereira, Américo 6, Valente 23, Raul 6, Calisto e Salviano.

Os esgueirenses comandaram a marcação de começo até quase ao final, sendo apenas ultrapassados nos momentos finais, quando Abreu converteu três lances livres, passando o resultado de 34-35 para 37-35.

A equipa do Esgueira chegou a ter bom avanço, e merecia ter ganho. A Sanjoanense recuperou bem e com felicidade, depois de ficar privada do concurso de Edmundo (que saiu com 5 faltas) e Manuel Pinho (que, nessa ocasião, agrediu um dos árbitros e foi desclassificado).

Ao intervalo; 16-21. Percentagem de lances livres transformados: 30,43 % (7 em 23 tentados), para a Sanjoanense; e 41,17 % (7 em 17 tentados), para o Esgueira.

Arbitraram os srs. Manuel Bastos e Narsindo Vagos.

CUCUJÃES, 28 — ILLIABUM, 20

Campo de Castro Lopes, na noite de sábado.

CUCUJÃES — Bastos, Silvestre, Moutinho 4, José António 10, António Ramalhoso 12, Pinto 2 e Jorge.

ILLIABUM — Amílcar 2, Elmano 2, Gouveia 3, Paroleiro 4, Grilo 9, Charlim, Pedro e Vidal.

Num jogo de reduzido interesse, os cucujanenses venceram, um tanto inesperadamente, dado que os ilhavenses se encontram a praticar bom basquete e a fazer resultados interessantes.

Ao intervalo: 14-5. Percentagem de lances livres transformados: 10 % (2 em 20 tentados), para o Cucujães; e 22,22 % (2 em 9 tentados), para o Illiabum.

Arbitrou o sr. António Rino.

ÁGUIAS, 23 — GALITOS, 30

Campo do Rossio, na noite de sábado.

ÁGUIAS — Eng.º Santiago Baptista, Pereira 6, Silva 4, Albano 6 e Valdemar 7.

GALITOS — Albertino 2, José Fino 6, Artur Fino 4, Adriano Robalo 2, Arlindo 12 e José Luís Pinho 4.

O tempo prejudicou a regular marcha do encontro, que foi motivo, também, para lamentáveis ocorrências de todo em todo alheias aos clubes e aos atletas.

O Galitos venceu bem, tendo a vantagem de 16 13 ao fim da primeira metade. Percentagem de lances livres transformados: 7,14 % (1 em 14 tentados), para o Águias; e 28,57 % (2 em 7 tentados), para o Galitos.

Arbitraram os srs. Manuel Bastos e Narsindo Vagos.

ESGUEIRA, 50 — SANGALHOS, 26

Campo da Alameda, na manhã de domingo.

ESGUEIRA — Ravara, Pereira 5, Américo 2, Valente 25, Raul 8 e Salviano 10.

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Associação de Futebol de Aveiro, depois de, como referimos, ter consultado os clubes interessados, resolveu que a segunda fase do Campeonato de Juniores seja disputada pelos dois primeiros de cada uma das séries de apuramento.

O Sporting de Espinho disputará, em 5 e 28 de Fevereiro próximo, respectivamente em Espinho e Alger, a primeira eliminatória do Torneio dos Campeões Europeus, em voleibol.

Na Vila da Feira, na penúltima quarta-feira, foi homenageado o futebolista local Correia. No desafio principal do programa, a reserva do F. C. do Porto empatou com o Feirense (2-2).

Os árbitros aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves dirigiram no sábado, na Figueira da Foz, o desafio Ginásio - Vasco da Gama, do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão.

Além de oito equipas de ciclistas espanhóis e uma equipa de velocipedistas franceses, toma parte na Volta a Andaluzia um conjunto ciclista português: o Sangalhos, que se fará representar por Alves Barbosa, Antonino Baptista e Aquiles dos Santos.

A prva começa em 31 do corrente e termina em 5 de Fevereiro.

A Associação de Basquetebol de Aveiro encontra-se agora instalada na sede do Sporting Clube de Aveiro, à Rua de Manuel Firmino, reunindo ordinàriamente às quintas-feiras.

Em Anadia, na segunda-feira passada, nas festas em honra de S. Sebastião, o grupo local jogou com o grupo principal do F. C. do Porto, tendo sido derrotado por 6-1.

Oliveirense - Benfica, Vitória de Guimarães - Sanjoanense e Sporting - Espinho são os desafios da segunda eliminatória da Taça de Portugal em que intervêm grupos aveirenses, dado que o Beira-Mar já se não encontra na competição.

Não foi autorizada a efectivação do desafio Beira-Mar - Académica, previsto para amanhã no Estádio de Mário Duarte, de acordo com o que oportunamente noticiamos nesta colunas.

DES
POR
TOS

Secção dirigida por
António Leopoldo

Ex.mo Sr.
João Sarabando

820